

CORREIO DO VOUEIRO

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de S.ª Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

A 2.ª época de exames

A hora a que escrevemos não se sabe ainda com certeza se haverá uma segunda época de exames em outubro, como parecia ter ficado resolvido no Congresso. E não se sabe, porque? Por isto: Realmente o Congresso votou uma segunda época de exames para o ensino secundario e superior, e no Senado propoz-se e approvou-se que essa concessão se tornasse extensiva á instrucção primaria. Mas como esta proposta não chegou a ser sancionada na Camara dos Deputados, allega a respectiva meza que deve ser considerada como um additamento ao projecto primitivamente votado pelo Parlamento e que, por esse facto, tinha de ser novamente approvado na integra pelos senhores deputados. Porque não foi dada esta sancção, entende que o projecto concernente aos exames do ensino secundario e superior está prejudicado.

Parece-nos que a meza está a confundir: ha duas propostas diferentes—uma relativa á instrucção secundaria e superior; outra, á instrucção primaria. A primeira foi approvada; a segunda, não o chegou a ser.

Isto é simples e claro e não deveria haver duas opinões sobre o assumpto. Mas... *Deus super omnia*. E, neste caso, Deus é o sr. Ministro do Interior. Elle resolverá d'harmonia com as intenções do Parlamento, com os interesses do ensino e com as circumstancias do thesouro.

Se fossemos Ministro do Interior, do que estamos bem livre, resolveríamos assim—não concedendo a segunda época. Porque? Porque assim o exigem a instrucção e a educação d'este paiz. Pois comprehendese lá que haja duas épocas de exame com o intervallo de três semanas?

Num dos lyceus do Porto, pelo menos, os exames da primeira época terminaram no dia 7 ou 8 d'este mez, tendo ficado, nos ultimos dias, reprovados alguns alumnos, em todas ou quasi todas as disciplinas. Com que habilitação poderão esses alumnos apresentar-se, no dia 1 d'outubro, a repetir o exame?

Extranhámos muito a resolução do Parlamento. Talvez o governo a tenha extranhado

tambem, mas não poderá ou não quererá contrariá-la.

E porque estranhámos nós a resolução do Parlamento? Porque os republicanos, na sua propaganda contra o antigo regimen, se serviam muito particularmente d'este argumento: o analfabetismo nacional que attribuiam, e com justiça, a incuria dos governos monarchicos. Não se esqueciam, talvez, os republicanos de que ha duas especies de analfabetismo—o dos que não sabem ler, e o dos que tudo sabem e, afinal, não sabem sequer o indispensavel para desempenhar dignamente as suas funções.

Seria interessante, e muito, averiguar se a attitude dos republicanos, depois que governam, tem sido igualmente efficaç perante estes dois grandes males.

Assentemos em que elles tem procurado levantar o nivel da instrucção popular, e portanto, extinguir a primeira especie de analfabetismo. Assentemos nisto, porque é de justiça. Mas reconhecamos, porque de justiça é tambem, que não procuram dar cabo da segunda especie, antes facilitam a sua propagação.

Como? Creando, por exemplo, os chamados cursos livres. Que pena, não termos, agora, á mão, um numero de *A Lucta*, de ha tres ou quatro mezes, para podermos registar, textualmente, a opinão d'um republicano muito auctorizado no assumpto. Queremos referir-nos ao sr. dr. José de Magalhães que se tem dedicado, como ninguém no nosso paiz, ás questões pedagogicas. Mas diz elle, com conhecimento de causa, o que toda a gente de juizo poderia dizer, quando mais não fosse por instincto: os cursos livres como se estão a fazer em Portugal não foram nunca tal cursos livres. Então que cursos são esses em que o alumno pôde não apparecer nunca na aula e tem direito a fazer exame? Isso será tudo que quizerem menos curso.

Isto é claro. Coisa idêntica ao que se fez, este anno, em Portugal, havia-se feito, em tempos, na França. Mas lá os professores mostraram probidade profissional quando tiveram de julgar—e o resultado dos exames advertiu os governos de que era preciso decretar outro regimen de ensino. Mas em Portugal—como causa pena sabe-lo!—em algumas escolas superiores não houve, este anno, uma unica reprova-

ção. Mais: na Universidade de Coimbra pelo menos, foi permitido aos alumnos fazerem exame—sabemos lá!—de quantas cadeiras quizeram. O primeiro anno, segundo a organização do ensino, comprehendia tres cadeiras. Pois houve caloiro que se abotoou com seis—o dobro! Houve até quem fizesse cadeiras do 2.º anno, consideradas em tempos, que não vão distantes, como dependentes das do 1.º

E não uma reprovação! Poderá então haver regimen de ensino mais efficaç, para este paiz, do que o dos cursos livres, tal como foi decretado e praticado? Não pôde—hão-de ter pensado os estudantes, os paes, e—quem sabe—os srs. deputados e os senhores senadores que, se não tiveram duvida em conceder uma segunda época de exames com um intervallo de duas ou tres semanas da primeira, serão capazes, amanhã, de tornar extensivo ás escolas secundarias e primarias o regimen dos cursos livres cuja experiencia, nas escolas superiores, deu tão esplendidos resultados.

Será a unica maneira—continuem elles a pensar—de extinguir o analfabetismo, sob os dois aspectos, qual d'elles o peor, com que se apresenta em Portugal.

PAUSAS DA VIDA

II

Uma vez, para nunca mais!

A minha avó materna vivia em Eixo, na companhia de um filho e da nora.

Eu gostava immenso de ir passar temporadas para a *Lavoira*, como se chama ao sitio onde a velhinha morava; parecia-me delicioso aquelle canto do mundo, e demais a mais tinha o instincto e a experiencia de que, na ponderosa questão de castigos, a avó... era a avó, e o tio tinha uma barriga tão grande e uma alma tão bonançosa, que todo o garoto devia perceber immediatamente que d'alli não poderia vir mal ás suas mãos ou ás suas orelhas.

A entrada do caminho que vae dar á *Lavoira*, havia, e creio que ainda haverá, uma botica muito bem posta, pertencente ao sr. Avelino.

Ora um dia, como eu passasse por essa botica e a visse deserta, entendi que aquillo era

res nullius, e entrei, á laia de *primi possidentis*. D'esta falsa comprehensão do direito resultou eu voltar para casa com os bolsos da blusa atulhados de caixinhas de diferentes pomadas.

A segurança do costume, e uma certa inconsciencia do mal que fizera, deram-me animo para alinhar esses arranjos pharmaceuticos deante dos olhos espantados do tio.

—Isto parece que é belladona, dizia eu.

Não gostei de ver sahir o tio com ares preoccupados e carancudos. Tive a intuição de que elle ia perguntar ao dono da drogaria se notára qualquer differença de nivel nas gavetas ou nos boiões.

Não tardou muito que o visse voltar com uns aspectos decididos que nunca lhe conhecera. Rapou de uma escova de fato, empunhou-a á guisa de palmatoria, e ainda eu não tinha dado bem pela tragedia e já tinha meia duzia de bôlas nas palmas das mãos.

E' claro que fiquei na convicção de que o caso devia de ser gravissimo, para que o tio, homem composto de espiritos calmos e de banhas pacificas, me castigasse as unhas atrevidas com um instrumento destinado a mui differentes effeitos.

—Mas o processo não ficou por aqui: fez-se communicação para Aveiro, para a minha mãe.

D'ahi a dias, de manhã muito cedo, a minha avó levava-me á diligencia do sr. João Liborio, e eu partia, cheio de incerteza e de susto, de encontro a uma nova expiação do meu crime.

A sentença foi prestes dada: que me havia de ir confessar no dia seguinte ao sr. prior.

Fui, ajoelhei, enchi-me de coragem como quem vae engulir uma purga de olio de ricino, e soltei de um jacto a confissão terrivel: roubei caixas de unguento ao sr. Avelino de Eixo!

O sr. prior Ferreira, pois era o mesmo de ainda hoje, desatou a rir, e se não equilibrasse os effeitos desastrosos da gargalhada com os bons conselhos que deu, arriscava-se a destruir todo o fructo de uma lição que ia tão bem encaminhadinha...

—Uma vez, para nunca mais!

—Loanda, 11 de agosto de 1911.

João, Bispo d'Angola e Congo.

GAZETILHA

Uma cousa me consola
E captiva o coração:
E' vêr o bispo de Angola
Escrever d'alma na mão!

Neste paiz, em que os sábios
—Uma praga verdadeira—
Mal que descerram seus labios
Entra mosca ou sai asneira,
Haver homem proeminente
Como o Dom João Vidal
Que usa de estilo diff'rente!
Dos sábios de Portugal
Nos lindos escriptos seus,
Tão sentidos e tocantes,
E', p'lo menos, senhor's meus,
Crime de *lesa-pedantes!*

Cá por mim, bronco aldeão,
Sem entonos da cidade,
Prestei sempre galardão
A'quella simplicidade

Que provém d'alma que sente
Tudo aquillo que produz;
Que não falha, que não mente,
E por isso é que seduz.

E ao vêr, illustre prelado,
Que pela idade e saber
Ninguém dentre o episcopado
Mais que vós pudera ter
De vaidade seus pruridos,
E que imitaes da bonina
O viver sem *alaridos*
Em verdejante campina,

Eu quedo-me a apreciar
Essa modestia tão linda
Que no meu peito augmentar,
Se é possível, vem ainda
—A affeição sincera e viva
Consagrada ao *rapazinho*
Que assistiu, como conviva,
Ao risonho jantarsinho
Do dia em que me cazei;
De que sómente attendei
—A razão é que eu não sei—
Aos doces que por lá via!

Não julguei nunca porém
Que na arte do *Calabaça*
Fizesseis *sortes* tão bem
Como um *diestro* de raça!

Mas ao lêr a narração
Que vi feita no *Correio*
Da vossa arrojada acção,
Eu confesso, a peito cheio,
Que sinto immenso pezar
De não vos ver *radiante*,
De meia rubra, a *passar*
O *cornupeto* gigante
Na altura da *Cumeada*,
Com damas na *galeria*
A *contemprar* a *tourada*
Mai-la vossa *valentia!*

Quanto a *montar em cavallos*,
Meu querido Dom João,
Ahi é que me doem os callos...
Não fallemos nisso então.

Se o padre João vivesse
Ou a tímida égua sua
E qualquer delles quizesse
Dizer a verdade nua,
Ai, meu presado senhor,
Os fóros de cavalleiro
Jam desta *p'ra* melhor
Num *corra* a pé ligeiro.

Adeus. Por hoje termino.
Dê-me abraços em *latim*
Ao bom padre Severino
Caso se lembre de mim.

15—9.º—911.

EL-VIDALONGA.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 23-8-911

(CONCLUSÃO)

Fez no dia 7 do corrente mez, um anno, que um sclerado da peor especie, trahindo-nos infame e covardemente, nos expoliou da mór parte de nossos haveres. Até hoje temos clamado ao ceu Justiça! não sendo até agora attendidos. Ah! é porque ainda não soou a hora... Póde demorar, porém, um dia ha-de chegar.

E' fatal!

Continua esta praça atravessando uma crise impossivel de descrever. Continuando assim, difficil, senão impossivel, nos será transpor o abysmo que cada vez mais se alastra ante nós. Só se falla em fallencias, moratorias, protestos de letras, etc. etc.

Emfim isto está mau, mas muito mau. As injeções hypodermicas, applicadas pela Associação Commercial, pouco ou nada têm valido. E' bem certo o velho proloquio:—na casa onde não ha pão todos gritam mas nenhum tem razão.

Reappareceu novamente a «Folha do Amazonas», órgão do Partido Republicano Conservador, cujo chefe aqui é o Senador Silverio Nery.

Em artigo de fundo declarou que suspendeu ha tempos a sua publicação em virtude da falta de garantias.

E' possivel!... é possivel!...

Tambem reappareceu o «Commercio do Amazonas» cuja publicação estava suspensa ha não sei quantos annos. Diz-se que é órgão do Superintendente dr. Jorge de Moraes, e que apparece para apresentar a sua candidatura ao cargo de Governador do Estado, no futuro quatrienio. Se fôr verdade este boato, cada vez se torna mais edificante a politica d'aqui.

De resto... cala-te bocca. Não vale a pena por enquanto sermos indiscretos. A seu tempo fallaremos.

Esteve acamado durante alguns dias o nosso presado amigo José da Fonseca Junior, distincto auxiliar do commercio d'esta praça.

Como já se encontra melhor com elle nos congratulamos.

E por hoje já basta de masada.

Manoel Vicente da Cruz (Zurc).

NOTICIARIO

Agradecimento—O nosso presado amigo e conterraneo sr. Paulo Ferreira da Costa pede-nos a publicação do seguinte

Agradecimento

Paulo Ferreira da Costa e sua esposa, Julia Costa, agradecem, muito penhorados, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento da sua sempre chorada sogra e mãe, e se dignaram acompanhar a saudosa extincta á sua ultima morada.

Tenente coronel David Rocha—Como opportunamente noticiámos, foi promovido a tenente-coronel o nosso excellente amigo e conterraneo, sr. David Ferreira da Rocha, que, no dia 11, partiu, acompanhado de sua esposa, para Guimarães, onde vae tomar o commando do regimen-

to da guarnição d'aquella cidade.

D'aqui cumprimentamos o illustre official, desejando, para si e para a sua Ex.^{ma} Esposa, as maiores felicidades.

Reconhecimento da Republica Portugueza—Reconheceram, ultimamente, a Republica Portugueza, as seguintes nações: Inglaterra, Allemanha, Austria-Ungria, Hespanha, Italia, Hollanda, Belgica, Dinamarca, Suecia, Japão e China. Por este facto, houve em varios pontos do paiz, especialmente em Lisboa e Porto, grandes manifestações de regosijo.

Consortios—Realisou-se, no dia 14, o casamento do nosso presado conterraneo sr. José Onofre da Costa, com a gentil menina Margarida Dias Pereira, filha do abastado proprietario d'esta freguezia sr. Manuel Marques Lopes. Foram padrinhos o sr. Sebastião Pereira de Figueiredo e a sr.^a D. Margarida Pereira de Figueiredo, tios da noiva.

O sr. José Onofre é um rapaz trabalhador e muito sympathico, digno da noiva que escolheu, uma das mais formosas raparigas da nossa terra.

Que a boa fortuna abençõe o lar dos recém-casados é o que nós muito cordealmente desejamos.

—Com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Adelaide de Campos Salgueiro, gentil irmã do sr. P.^o Lourenço da Silva Salgueiro, consorciou-se o sr. José Gonçalves de Queiroz, dignissimo director da Escola Central da freguezia da Gloria (Aveiro).

Aos noivos, que se tornam dignos de muita sympathia e consideração pelas suas excellentes qualidades de espirito e de caracter, enviámos muitas felicitações.

Governador Civil—Annunciam os jornaes que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, digno governador civil do Districto, insta pela sua demissão, constando que irá desempenhar identico cargo no Porto.

Escolas a Concurso—Foram postas a concurso as seguintes escolas primarias: Do sexo masculino—de Vera Cruz, Gloria e Costa do Vallado, concelho d'Aveiro; do sexo feminino—Frossos, do concelho de Albergaria-a-Velha; mixtas—Villar (Capella), concelho de Aveiro.

Excursão—Como disse-mos no ultimo numero deve realizar-se a excursão d'Aveiro a Agueda, em caminho de ferro, promovida pela Sociedade Recreio Artístico, d'aquella cidade. Acompanham a excursão as philarmônicas José Estevão e do Asylo-Escola.

Festividade—Devem realizar-se, hoje e amanhã, em Esgueira, grandiosos festejos em louvor da Senhora do Rosario. Estão convidadas para assistir as seguintes philarmônicas: José Estevão, Angejense, dos Bombeiros Voluntarios d'Aveiro e da Fabrica da Vista Alegre.

Por um oculo...

Do Diario de Noticias, de Lisboa:

Eixo (Aveiro), 11.—Já retiram os hospedes do Padre Duarte Rocha.

...Do Padre Duarte Rocha? Bem verdade é que eu deixei os patrios lares, já lá vae uma boa meia duzia d'annos, mas, ainda assim, tempo não havia para um Duarte Rocha nascer, crear-se e apparecer de c'róa aberta... E por mais que eu aceste o meu oculo, atravez do qual, mau grado a Companhia do Valle do Vouga, estou condemnado perpetuamente a vêr a minha terra, maneira não ha de descortinar na antiga patria dos caldeireiros uma cara rapada que não seja a do sr. Prior Cruz.

Dar-se-ha, acaso, a hypothese de o actual pastor d'almas da nossa aldeia se ter crismado? A falta de outra explicação, accetemos esta, e, para o caso de ella ser verdadeira, permitta-me o meu reverendo parochico ex-Cruz, que eu extranhe a sua resolução. Pois qual o nome que melhor dizia num representante do Senhor do que este—Cruz, symbolo de quanto Deus soffreu por amor dos homens?

Mas, talvez a noticia do diario lisbonense seja apenas um banal lapso typografico, e d'este modo, continuará o rev. Cruz a affirmar, no proprio nome, todas as suas virtudes. Sim, porque os nomes revelam o caracter. Lembrem-se os nossos leitores, pastor de Viriato, o herotico pastor lusitano que fez comer lume aos Romanos. Pois no seu nome—vir, homem forte—não estava indicada toda a coragem de que deu provas?

Já Camões o disse:

D'esta (a Lusitania) o pastor nasceu que no seu nome se vê que de homem forte os feitos teve

Mas... ponto final,

que outro poder mais alto se alevanta.

Joaquim do Adro.

13-IX-911.

ASSUMPTOS LOCAES

Condução do Correio

Informam-nos de que, segundo o contracto da Companhia do Valle do Vouga com o governo portuguez, esta é obrigada a fazer, gratuitamente, a condução das malas do correio.

Parece-nos que ha toda a vantagem, para esta freguezia e para o Estado, em aproveitar esta condição do contracto.

Compete á Commissão administrativa parochial tratar do assumpto, e, pela nossa parte esperamos que d'elle tratará com a maior urgencia e com o maior interesse possiveis.

O serviço de condução poderá talvez assentar nestas bases:

As malas do Norte e do Sul e d'Aveiro podem vir no comboio que chega aqui ás 9,18 da manhã, devendo as destinadas a Alquerubim ficar em E-

rol. O comboio que passa aqui ás 7,43 da manhã para Aveiro, deve levar o correio para aquella cidade e para o Sul, e o que passa ás 4,23 da tarde levará o correio para o Norte e para Aveiro. D'esta maneira quem reside no Porto receberá a correspondencia no mesmo dia em que fôr expedida e os habitantes d'esta freguezia poderão ter a resposta no dia immediato, de manhã. No comboio que chega aqui ás 6,18 da tarde poderá vir o correio do Sul, podendo receber-se, por esta forma, os jornaes de Lisboa no mesmo dia em que forem publicados. Mais ainda: as malas para Agueda, Mourisca, Arrancada, Albergaria e Beira-Alta podem ir tambem no comboio do Valle do Vouga até Albergaria. D'este modo, haverá possibilidade de responder em Agueda, Albergaria e estações intermedias á correspondencia enviada d'Eixo, no mesmo dia em que fôr recebida.

Ahi fica um esboço da organização do serviço que poderá ser aproveitado. Mas, que o seja ou não, o que nos parece indispensavel é aproveitar a ideia, pelas enormes vantagens que traz para esta freguezia e para o Estado que passará a fazer grande economia.

Para este assumpto, que nos parece da maior importancia, chamámos mais uma vez a attenção da Commissão Administrativa local e ainda a da sr.^a D. Cacilda Dias de Figueiredo, digna e zelosa encarregada da estação telegrapho-postal d'aqui.

Constituição Política da Republica Portugueza

Projecto n.º 3, tal como foi approvedo pela Assembleia Nacional Constituinte na discussão terminada na sessão nocturna de 18 de agosto de 1911, com as alterações feitas para a redacção final pelas commissões de redacção e constituição e pelos auctores das emendas.

(CONTINUAÇÃO)

SECÇÃO II

Do Poder Executivo

Art. 34.º O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da Republica e pelos Ministros.

Art. 35.º O Presidente da Republica representa a Nação nas relações geraes do Estado, tanto internas como externas.

Da eleição do Presidente da Republica

Art. 36.º A eleição do Presidente da Republica realizar-se-ha em sessão especial do Congresso, reunido por direito proprio, no 60.º dia anterior ao termo de cada periodo presidencial.

O escrutinio será secreto e a eleição será por dois terços dos votos dos membros das duas Camaras do Congresso reunidas em sessão conjuncta. Se nenhum dos candidatos tiver, porem, obtido essa maioria, na terceira votação continuará a eleição sómente entre os dois mais votados, sendo finalmente eleito o que tiver maioria.

§ unico. No caso de vacatura da Presidencia, por morte ou qualquer outra causa, as duas Camaras, reunidas em Congresso da Republica por direito proprio, procederão immediatamente á eleição de um novo Presidente, que exercerá o cargo durante o resto do periodo presidencial do substituido.

Emquanto se não realizar a eleição, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitorio do exercicio das funções presidenciaes, os Ministros ficarão conjunctamente investidos na plenitude do Poder Executivo.

Alteração—Art. 36.º A eleição do Presidente da Republica realizar-se-ha em sessão especial do Congresso, reunido por direito proprio, no 60.º dia anterior ao termo de cada periodo presidencial.

§ 1.º O escrutinio será secreto e a eleição será por dois terços dos votos dos membros das duas Camaras do Congresso reunidas em sessão conjuncta.

Se nenhum dos candidatos tiver obtido essa maioria, a eleição continuará, na terceira votação, apenas entre os dois mais votados, sendo finalmente eleito o que tiver maior numero de votos.

§ 2.º No caso de vacatura de presidencia, por morte ou qualquer outra causa, as duas camaras, reunidas em Congresso da Republica, por direito proprio, procederão immediatamente á eleição do novo Presidente, que exercerá o cargo durante o resto do periodo presidencial do substituido.

§ 3.º Emquanto se não realizar a eleição a que se refere o paragraho anterior, ou quando por qualquer motivo, houver impedimento transitorio do exercicio das funções presidenciaes, os ministros ficarão conjunctamente investidos na plenitude do Poder Executivo.

Art. 37.º Só pode ser eleito Presidente da Republica o cidadão portuguez, maior de 35 annos, no pleno gozo dos seus direitos civis e politicos, e que não tenha tido outra nacionalidade.

Art. 38.º São inelegiveis para o cargo de Presidente da Republica:

a) As pessoas das familias que reinaram em Portugal;

b) Os parentes consanguineos ou affins em 1.º ou 2.º grau, por direito civil, do Presidente que sae do cargo, mas só quanto á primeira eleição posterior a esta sahida.

Art. 39.º O Presidente eleito que fôr membro do Congresso perde immediatamente, por efeito da eleição, aquella qualidade.

Art. 40.º O Presidente é eleito por quatro annos e não pode ser reeleito durante o quatrienio immediato.

§ unico. O Presidente deixa o exercicio das suas funções no mesmo dia em que expira o seu mandato, assumindo-as logo o eleito.

Art. 41.º Ao tomar posse do cargo, o Presidente pronunciará, em sessão conjuncta das Camaras do Congresso, sob a presidencia do mais velho dos Presidentes, esta declaração de compromisso:

«Affirmo solemnemente, pela minha honra, manter e cumprir com lealdade e fidelidade a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portugueza».

Art. 42.º O Presidente não pode ausentar-se do territorio nacional, sem permisso do Congresso, sob pena de perder o cargo.

Art. 43.º O Presidente perceberá um subsidio que será fixado antes da sua eleição e não poderá ser alterado durante o periodo do seu mandato.

§ unico. Nenhuma das propriedades da Nação, nem mesmo aquella em que funcionará a Secretaria da Presidencia da Republica, pode ser utilizada para commo pessoal do Presidente ou de pessoas de sua familia.

Art. 44.º O Presidente pode ser destituido pelas duas Camaras reunidas em Congresso, mediante resolução fundamentada e approvada por dois terços dos seus membros e que claramente consignar a destituição, ou em virtude de condemnação por crime de responsabilidade.

(Continua)

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Esteve no Porto, na quarta-feira passada, o nosso presado conterraneo e amigo sr. Paulo Ferreira da Costa.

Encontra-se, de licença, em Vagos, o nosso amigo sr. David Francisco Moita, digno 1.º cabo de Engenharia.

Délivrance

No dia 13 do corrente, deu á luz uma galante creança do sexo feminino a sr.ª D. Maria de Carvalho Moreira, dedicada esposa do nosso amigo sr. Paulo Moreira, digno empregado das Obras Publicas d'Aveiro.

As suas radiosas venturas para a recém-nascida, e muitos parabens aos seus extremos paes.

Partidas e chegadas

A passar as ferias, seguiu para Santa Comba-Dão, acompanhada de sua ex.ª mãe, a sr.ª D. Maria José Varela de Brito, digna e illustrada professora em S. João de Loure.

Depois de ter passado algum tempo em Vagos, retirou para Lagares da Beira (Lageosa) a distincta professora sr.ª D. Virginia Diniz da Fonseca.

Anniversario

Pelo seu anniversario natalicio, que passou ha dias, cumprimentamos muito cordalmente o nosso illustre amigo sr. Dr. Luiz de Magalhães.

Doentes

Tem passado incommudado o nosso bom amigo e conterraneo sr. Avelino Dias de Figueiredo cujas melhoras sinceramente desejamos.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 13

(PARTICULAR)

Acaba de chegar a esta capital a sr.ª D. Maria Rezende da Silva, com seus netos e filhas. Foi assistida aos festejos de Vianna do Castello, onde se demorou sete dias. Ao chegar á capital era esperada pelo seu filho Pedro e outras pessoas cujos nomes não me occorrem.

Foi atropelado, nesta cidade, por um automovel, o sr. Marques Lobo, natural d'Azurva, o qual foi conduzido ao Hospital de S. José, no mesmo automovel, e acompanhado do seu primo Antonio Gonçalves da Cruz.

O seu estado é satisfactorio. Desejamos-lhe completo restabelecimento. —Lisboa, póde dizer-se, tem estado

Comprador de almas

(CONCLUSÃO)

Vendel-as! —Sim, impõe o teu preço. —Quanto me dás por ellas? —Quanto pedires. —Peço-te Desespero e Medo. —Desespero e Medo!

—Sim... O Desespero e o Medo fazem tanto (senão mais) como os males que andam a meu serviço. Recebo aqui diariamente grande quantidade de mortos que não trazem o sello da minha legião: vem uns do suicidio, outros do terror. Eis porque proponho dar-te as almas que quizeres a troco do Desespero e do Medo.

—Mas seja. Terás o que pedes. Vamos lá agora ver as almas. Seguiram por uma galeria calçada a ossos, aliada por fogos fatuos, e foi o diabo explicando:

—O Principe das Trévas, meu amo e senhor, pretende dar ao

constantemente em festa, desde o cinco d'Outubro. Ultimamente realisaram-se grandes manifestações de sympathia aos representantes das nações estrangeiras, em signal de regosio pelo reconhecimento da Republica.—J. S. P.

Azurva, 11

No dia 9, retirou d'aqui para Lisboa a sr.ª Maria de Rezende, acompanhada de seus filhos e netas, José e Antonio Marques da Silva Junior e Amelia e Emilia da Silva.

Desejamos que tenham tido uma viagem feliz e que tenham encontrado todos os seus de saude.

—Faz hoje um mez que foi preso o nosso amigo e conterraneo sr. Daniel de Carvalho, e não da Silva, como o Correio do Vouga disse num dos seus ultimos numeros. Determinou a prisão do sr. Carvalho o facto de haver dado uma pancada de que foi victima o sr. João Gabriel, de essa villa.

Diz-se que o sr. Daniel de Carvalho descarregou a pancada em defeza propria. Acreditamos, porque nunca nos constou que este nosso conterraneo fosse provocador nem sequer sabemos que se tenha envolvido em desordens.

Trata-se, parece-nos, apenas d'uma grande desgraça. A justiça saberá apreciar todas as circumstancias que acompanharam o crime, e cremos bem, que se ellas não determinarem a absolvição do sr. Daniel de Carvalho, não de pensar para que lhe seja imposta uma pena minima.

Assim o desejamos. —Os nossos conterraneos ausentes devem estar satisfeitos pela inauguração da linha do Valle do Vouga. Quando quizerem vir matar saudades, já terão comboyo, por tres ou quatro vintens, desde Aveiro até ao Passadouro onde fica o nosso apeadeiro.

Cá estou de braços abertos, para os receber.

A todos peço desculpa de não lhes dar bastas vezes noticias da nossa terra por intermedio do «Correio do Vouga». Mas a culpa, afinal, não é só minha. Isto é uma terra pacata de mais: passam-se semanas e semanas sem que se dê um caso digno de nota. Mas antes assim—C.

Oliveirinha, 8

(RETARDADA)

Já funciona nesta freguezia o posto do registo civil, inaugurado com o registo d'uma filhinha do medico do partido da Costa de Vallade, ex.ª sr. dr. Abilio Marques.

Este registo foi feito na Costa de Vallade, em casa dos paes da neophita, recebendo o ajudante, por este serviço, 1000 reis.

Para aliviar o thesouro, pagando menos sello, e o sr. Conservador, dando menos percentagem, fez este registo como sendo feito na Oliveirinha!

Com vista ao sr. Conservador do Registo Civil d'Aveiro.

A escolha do sr. ajudante não podia ser mais acertada.

E' distribuidor do correio na Costa de Vallade e por isso só á noite é que está n'esta localidade, de modo que num caso urgente, como são muitas vezes os enterramentos, tem-se de esperar por elle. Chega tarde e cansado e, porque tambem é taberneiro, para se refazer, serve a Bacho e quando este não exige mais serviço, vae então lavrando o seu registo.

Uma grande parte do povo não quer aqui fazer os registos de que precisa, preferindo ir a Aveiro, por que muitas vezes não está, outros está mal disposto, e mesmo porque um acto solemne, como dizem é o casamento, não é proprio de uma taberna!

mundo uma Humanidade activa, sem preconceitos futeis, independente e audaz. O sentimento é um entrave embaraço, a honra é uma preocupação banal. Ousadia, violencia, aventura... eis a vida. E' preciso espremer toda a ternura do coração, substituil-a pelo egoismo.

A Morte parou e, mostrando as paredes lividas onde luziam numeros marcando divisões, disse:

—E' aqui o meu deposito. Temos em primeiro logar, almas de creanças. O diabo fez uma careta. Almas adolescentes, almas de virgens immaculadas. Poz-se o diabo a assobiar. Parece que não te agradam?

—Queres franqueza? Essas coisas são magnificas para poetas lyricos. Não tens outra secção!

—Tenho varias. Chegando a um padeo sordido viu o diabo um monte lobrego de escorias que fervilhavam como vermina. Deteve-se intrigado e, depois de olhar, perguntou:

—Isto, que é?

—Lixo, immundicie.

—Immundicie!

O logar é proprio, não ha duvida, pois ha ali agurva benta com fatura!

—Com a pompa do costume, festejou-se aqui no domingo, Nossa Senhora dos Remedios.

—Está aqui, em casa do sr. José Maria, a Ex.ª sr.ª D. Maria Izabel, virtuosa esposa do sr. Diamantino Diniz Ferreira, digno professor da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

—Régressaram das Caldas de S. Pedro do Sul o sr. João d'Almeida Vidal e a sr.ª D. Helena Gonçalves de Jesus, illustrados professores d'esta localidade.—C.

Por ter chegado tarde ao nosso poder, somos obrigados a deixar para o proximo numero a correspondencia de Thomár.

Curiosidades

MONSÃO

E' uma das mais lindas terras da provincia do Minho e tem o titulo de nobre e leal. A sua historia illustra-se de feitos historicos praticados por uma heroína, filha da encantadora Monsão.

Antiguamente, na igreja matriz, em uma capella fundada por Paio Rodrigo de Araujo, se costumava abrir annualmente a lista dos vereadores, sobre a campa da heroína Deu-la-Deu Martins. O caso heroico que é digno de que as gerações futuras saibam o quanto vale a coragem e patriotismo de uma dama é o seguinte:

No reinado de D. Fernando I, andavam os portugueses em guerra com Henrique II de Castella, e um bello dia sem se esperar, o grosso do exercito hespanhol, commandado por D. Pedro Sarmento, avançando pela Galliza até ultrapassar a raia, invadiu repentinamente o Minho e veio pôr a Monsão um apertado cerco.

Os briosos e valentes filhos de esta villa, receberam-os com vontade de lhes fazerem pagar caro a ousadia. Todas as vezes que os sitiante tentavam assaltar a grande fortaleza, de todas ellas se recolhiam rechaçados pelos valerosos habitantes de Monção; resolvendo afinal o inimigo, reforçar o campo, fechar o assedio quanto poderam, appellando vencerem os heroes por falta de viveres.

D'ahi a pouco já o alimento faltava aos corajosos moradores de villa, sendo por fim atacados pelo maior inimigo de qualquer povo que é a fome.

Gastos todos os recursos, cançados pelas vigílias, passando todas as privações, cahindo mortos pela fome muitos dos seus valentes soldados, só restava aos que ainda existiam vivos, deaver os mortos.

Em poucos dias, o talvez dentro de poucas horas o inimigo entrando na praça triumphante, não acharia com certeza mais do que

—Adeante é a das almas dos justos.

—Hum! almas de justos... Imagino o que nella vae de bolór. Conheço-as! São como essas mulheres que, por não acharem noivos, dedicam-se a animaes: gatos, periquitos, cães... ou á maledicencia. Vamos adeante. Quero almas energeticas.

—Perversas, queres dizer...?

—Por Belzebut! é isso! Perversas, cruéis, activas em summa. A crueldade é uma força, como a paciencia é uma covardia. Mais vale o bote traço de tigre do que o rebaixamento do cão.

—Pois seja o que queres. Acompanha-me. Metteram-se por uma galeria tenebrosa onde zoava o vôo deos sordidos. Chegando a um padeo sordido viu o diabo um monte lobrego de escorias que fervilhavam como vermina. Deteve-se intrigado e, depois de olhar, perguntou:

—Isto, que é?

—Lixo, immundicie.

—Immundicie!

um montão de cadaveres, a não ser a heroína Deu-la-Deu Martins, a perda de uma inteira população era certa.

Esta nobre e leal dama mostrou em tão apertado lance, a digna missão da Providencia que o seu nome parece symbolisar (Deus a deu), accudiu com ardil e coragem varonil. Pegou nos ultimos restos de farinha que havia para a ração dos poucos soldados que restavam, mandou amassal-os e cosel-os, vestiu-se com todos os seus adornos, mudou o rosto de afflicto em prazenteiro e risonho. saiu de sua casa, dirigiu-se ao lombo do muro hoje Portas do Sol, subiu ao ponto mais alto e d'ahi accenou aos inimigos com um lenço branco, que correram apressurados, pensando que ella lhes ia entregar as chaves da villa e lhes bradou com ancia:

—Que fazeis ahi senhores capitães? Que fazeis ahi? Cuidades que nos venceis pela fome? Olhae que d'esse modo não vamos. Ha aqui mantimentos á farta. Tendes vós por lá falta d'elles? Se assim é, dizei-o, que repartiremos comvosco. A broa que damos aos nossos cevados é d'essa, provai-a, ainda ha pouco chegou quente do forno.» E nisto atirou com os paes da muralha abaixo.

Os hespanhoes á vista d'isto ficaram petrificados e D. Pedro Sarmento levantou o cerco immediatamente retirando-se para Galliza escapando de tanto valor dos heroicos filhos da villa de Monsão.

A Corte de Junot em Portugal

Historia Nacional por

Rocha Martins

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

—Sim; almas de hypocritas e de aduldadores.

Deu o diabo um salto: —Hein? Como dizes? Almas de hypocritas e de aduldadores?

—Sim.

—Mas atraz d'isso ando eu, minha amiga. Fico com todo o monte e peço-te que me reserves quantas d'essas almas apparecerem por cá. Almas de hypocritas e de aduldadores... Mas não quer o meu Principe outra coisa. O hypocrita é de cera—amolda-se a tudo; o aduldador é de aço—flexivel, mas resistente: dobra-se, mas quando se apruma traz o golpe no gume. O hypocrita é como o punhal: uma lamina assassina engastada em uma cruz. O aduldador é o arco que, quanto mais se curva, mais força imprimida á flecha e maciede, enfeitada de vistosas e despidas penas de lisonja. Que achado! Almas de hypocritas e de aduldadores! Com ellas vae o meu Principe crear a legião feroz e cruel que ha de senhelear o mundo. Aqui tens o teu preço: o Desespero e o Medo.

Assim dizendo, deu o diabo á Morte um chavelho doirado, e explicou: Neste escriptorio encontrarás duas ampulas de crystal; abre-as e o seu conteúdo, espalhando-se no mundo, irá infiltrando nas almas os males que desejas. E agora, amiga, entrega-me o teu lixo, a tua immundicie preciosa, o teu monte de estercor.

—E batendo com o pé, que era de bôde, abriu-se o solo e por elle sumiu-se triumphantemente o monte d'almas que a Morte considerava mais vis que as dos assassinos, dos falsarios e dos ladrões.

Horarios dos Comboios

VALE DO VOUGA

De Aveiro a Albergaria-a-Velha

Table with columns for station names and times. Stations include Aveiro, Eixo, Travassô, Cabanões, Cazal de Alvaro, Oronhe, Agueda, Mourisca, Agueira, Carvalho da Portella, Macinhata, Jafae, Sernada, Albergaria-a-Velha.

De Albergaria-a-Velha a Aveiro

Table with columns for station names and times. Stations include Albergaria-a-Velha, Sernada, Jafae, Macinhata, Carvalho da Portella, Agueira, Mourisca, Agueda, Oronhe, Cazal de Alvaro, Cabanões, Travassô, Eixo, Aveiro.

De Espinho para Albergaria sai ás 8,30, e chega ás 10,52, da manhã; e ás 6,30, e chega ás 9,13 da tarde. De Albergaria para Espinho sai ás 6,53, e chega ás 9,20 da manhã; e ás 2,37, e chega ás 5,20 da tarde.

TRAMWAYS: — Sahida de Aveiro para o Porto, de manhã, ás 5,30, 9,50, 11,27.—De tarde, ás 2,22 e 5,55.

Do Porto para Aveiro, de manhã, ás 7, 9,40, e 11,20.—De tarde, ás 2,13 e 5,20.

DE LISBOA AO PORTO

Omn. Tram. Omn. Rap. Cor.

Table with columns for station names and times. Stations include Lisboa(Rocio), Entroncam., Coimbra, Pampilhosa, Mogofores, O. do Bairro, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho, Gaia, Porto(S. Bt.).

DO PORTO A LISBOA

Omn. Rap. Tram. Exp. Cor.

Table with columns for station names and times. Stations include Porto(S. Bt.), Gaya, Espinho, Ovar, Estarreja, Aveiro, O. do Bairro, Mogofores, Pampilhosa, Coimbra, Entroncam., Lisboa(Roc.).

ABC Illustrado

ANGELO VIDAL

Assim dizendo, deu o diabo á Morte um chavelho doirado, e explicou: Neste escriptorio encontrarás duas ampulas de crystal; abre-as e o seu conteúdo, espalhando-se no mundo, irá infiltrando nas almas os males que desejas. E agora, amiga, entrega-me o teu lixo, a tua immundicie preciosa, o teu monte de estercor.

E rinchavelhou afagando a pera fulgurante, que era uma chama de cirio invertida. Que achado! Como vae rejubilar o Principe das Trévas. Como vão trabalhar com interesse os oleiros do Abyssmo. Hypocrisia e adulação... que mais é preciso para vencer na vida? Adeus, amiga. Reserva-me quantas d'essas almas receberes.

E batendo com o pé, que era de bôde, abriu-se o solo e por elle sumiu-se triumphantemente o monte d'almas que a Morte considerava mais vis que as dos assassinos, dos falsarios e dos ladrões.

CORLEO NETO

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS (Ilustrado) por Angelo Vidal. Cuidadosamente organizado, contendo variados tipos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc. Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal. Poésias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor. Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS. Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

LINGUA PORTUGUEZA

PARA OS ALUNOS DA INSTRUÇÃO PRIMARIA. Elaborada segundo os actuaes programmas.

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . 100 reis



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como algum disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

OS TRISTES

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C ILLUSTRADO

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A accitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—27300 reis.

LEÓN TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Afonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Afonso Gayo. 1 vol., 100

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Em: Im.

4.º ANNO—N.º 36

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36—PORTO

ASSIGNATURA

PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado) Portugal—anno . . . 1\$200 «—semestre . . . 600 Africa —anno . . . 1\$500 Brazil —anno—(moeda forte) . . . 2\$200

Annuncios, por cada linha . . . 100 reis 'Comunicados, cada linha . . . 20 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento. Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religioes especialmente da chistã, projectando uma lna nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a'ctor e cem pequenos artigos de cauita aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicãs», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as Livrarias